



VOZ de ANTAS

ABRIL/81
3.ª Série — Ano V — N.º 53



PORTE PAGO

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Todas as Comissões são satélites da Comissão Central, a Comissão Fabriqueira

No final da celebração, D. Serafim começou por se referir, em breves palavras ao Dia do Doente, tema de que já tinha falado na homilia, rezando, conforme o prometido, com todos por todos os doentes um Pai-Nosso durante o qual todos abriram os braços como primeiros cristãos nas catacumbas. Gesto esse de abrir os braços como pedido em especial aos que nesse dia «receberam o sacramento da fortaleza, da coragem, sem respeitos humanos», num sinal «de reconhecimento, de agradecimento, de união com todos os irmãos, em especial com aqueles que sofrem».

Felicitando todo o Povo pela sua fé, pela sua alegria, pela sua esperança, afirmou a certeza de que os confirmandos não vão deixar mal a Igreja a que pertencem, dirigindo-se-lhes com perguntas relativas à sua fé em Deus, ao respeito pelos pais, aspecto que fez sobressair.

Saudando os Sacerdotes presentes, elogiou os padres das zonas rurais, concretamente o nosso Pároco, e que «seria bom que aparecessem colaboradores, diáconos, servitas, na Fábrica de Igreja, na Catequese, na Juventude, para se aproveitar este bellissimo edificio que tendes na vossa comunidade, para que haja ali conferências, convívio...»

Seguidamente, saudou os Padrinhos, o Grupo Coral, as Catequistas, a Confraria do Santíssimo e todos os Irmãos.

Explicou que deveria estar connosco «o Sr. Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, que percorreu quase todas as freguesias deste Arcebisado, mas que por razões de saúde não pôde estar presentes», apresentando-se de seguida singelamente: Padre Serafim, natural do Porto, à cerca de dois anos como Bispo Auxiliar de Braga.

A terminar referiu-se à Comissão Fabriqueira, afirmando nomeadamente que «o Pároco é o Presidente nato da mesma e que aos componentes não competia apenas fazer o que o Sr. Reitor manda, mas também tomar iniciativa, vigiar e acautelar as alfaias da Igreja, os santos..., garantir tudo o que é necessário. AS OUTRAS COMISSÕES SÃO SATELITES DA COMISSÃO FABRIQUEIRA. AS COMISSÕES DE UMA FESTA, por exemplo, NÃO TÊM PERSONALIDADE JURÍDICA E DEVEM PRESTAR CONTAS À COMISSÃO CENTRAL, que é nomeada pelo Arcebispo e essa tem personalidade jurídica; pode possuir bens, administrá-los em nome próprio, receber uma herança.»

Por último, elogiou as Zeladoras, pelo cuidado em que tinham as alfaias, os altares bem arranjados, e que «iria dar boas referências ao Sr. Arcebispo de como esta comunidade estava bem viva.»

Depois de terdes recebido com alegria o Sr. D. Serafim, Bispo Auxiliar de Braga o vosso Pároco entregou-me ao fundo da Igreja a Cruz Paroquial, gesto que significa que o Bispo é o primeiro e o principal responsável por esta comunidade cristã. Ele hoje está convosco para vos (cumprimentar) e muito especialmente para confirmar os vossos filhos.

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

XVII — A Paróquia de S. Paio de Antas no Século XVIII

Nos meados do século XVIII decidiu a Academia Portuguesa de História fazer o levantamento histórico da Igreja em Portugal. Para isso mandou a todos os párocos um questionário de 26 perguntas, englobando os principais aspectos da vida e da história de cada paróquia: a situação geográfica, a vida económica, as tradições populares, a sua dimensão reli-

giosa e jurídica. A resposta do Vigário de S. Paio de Antas, P. João Per.ª de Afonca, conserva-se, como aliás a de todos os outros párocos que responderam ao questionário, no seu manuscrito original na Torre do Tombo (Memórias Paroquiais ou Dicionário Geográfico de Portugal de 1758; vol. 13, folhas 17-24) e foi assinada juntamente com o vigário

5 de Abril: A Visita Pastoral à nossa Paróquia

Reportagem de: CUNHA e MÁRIO NEIVA

Foi no passado dia 5 de Abril que aconteceu a visita pastoral de D. Serafim e Silva à nossa paróquia, onde, presidindo à Eucaristia, ministrou o sacramento do Crisma e visitou o complexo paroquial, após o que inaugurou, antes do almoço, a casa do P.º Brito.

A preparação

Não se pode dizer que esta visita pastoral não tenha sido preparada, e com bastante antecedência até. Inicialmente prevista a vinda do sr. Arcebispo Primaz, viria a ser anunciada, entretanto, a visita de D. Manuel Ferreira Cabral — que também não pôde estar presente por motivos de saúde. Daí a presença de D. Serafim.

Na medida do possível, nas missas dominicais e em números mais próximos da «Voz de Antas», já vindos a lume, foram os paroquianos alertados para este facto, inclusivé até à previsão dos pormenores mais íntimos do protocolo.

Em paralelo, as quase duas centenas de jovens a confirmar por S. Eminência, prosseguiram a sua preparação, que culminou com as confissões na véspera do grande dia. A esse acto associou-se de um modo geral toda a paróquia.

Tudo parecia estar a postos. E estava mesmo.

O ponto central da festa

Bastante cedo se iniciou a concentração, nas imediações do adro, sob o sol maravilhoso daquela manhã de Primavera.

D. Serafim foi recebido pelo sorriso de largas centenas de pessoas e paramentou-se junto do Cruzeiro, após o que se encaminhou para a Igreja. A Eucaristia a que presidiu, solenizada pelo grupo coral, foi justamente o centro das atenções da paróquia, a participar quase em peso.

Concelebraram os padres Matos (professor em Braga, que secretariou), António Sá, Domingos Neiva, Manuel Augusto e Brito Ferreira, pároco desta freguesia.

Numa homilia simples e comunicativa, que transcrevemos, na íntegra, noutra local deste número, D. Serafim disse, nomeadamente, que «Cristo é a chave da solução para todas as nossas limitações». Esta a razão porque estava ali para confirmar a fé daquela comunidade e administrar o sacramento da confirmação a 170 adolescentes e jovens de ambos os sexos. («Diário do Minho», 6.4.81).

A «batata quente»

Noutro passo da celebração eucarística, S. Ex.ª Rev.ª, a propósito da questão do destino a dar aos saldos das festas religiosas, instigou as comissões de festas eventuais a prestarem contas à Igreja, representada na sua Comissão Fabriqueira Paroquial. Ficaram assim sanados problemas (?) levantados nos últimos meses, a propósito desta questão.

O complexo sócio-religioso paroquial

Finda a cerimónia litúrgica da Eucaristia, e após uma visita ao cemitério, (Continua na pág. 5)

Não à morte!

João Paulo II convidou todos os católicos a rezarem pela defesa da vida, lembrando a palavra de Deus: «Não matarás!»

de Forjães e o abade de Vila Chã a 25 de Abril desse ano de 1758. É um documento bastante extenso, de oito páginas, mas infelizmente também bastante queimado pelo tempo, de tal maneira que há uma ou outra passagem de leitura praticamente impossível. Não passe sem se dizer que estes documentos merecem pleno crédito para os acontecimentos coetâneos dos que os testemunham, mas que pedem um discernimento mais apurado para as tradições ou os factos passados que relatam. É à luz deste documento que procurarei detectar a situação de S. Paio de Antas no

(Continua na pág. 6)

SOUBEMOS E REGISTAMOS

No Curso de Defesa Nacional perguntaram a Kalinine, embaixador russo, se «a Rússia não correria o risco de um movimento sindical de libertação semelhante ao da Polónia». Imperturbável e sereno, Kalinine respondeu textualmente: «Dos mais de 250 milhões de habitantes da URSS, só tenho conhecimento oficial de quatro pessoas que pugnam pelo sindicalismo livre, duas das quais já estiveram internadas em hospitais psiquiátricos, uma terceira está neste momento em observação e a outra tem uma história clínica duvidosa».

Ora aí está! *Melhor que sindicalismo livre é o sindicalismo imposto!* Será que a CGTP-Inter está a construir hospitais psiquiátricos para tratar da saúde aos sindicalistas da UGT?! Talvez Kalinine ofereça uma verba substancial a pedido de Cunhal!

A sigla PSD tinha até à morte de Sá Carneiro, além do significado real, a interpretação crítica de Partido do Sarcaneiristas Devotados. Agora (ao que dizem as más línguas) passou a ser o Partido duns Senhoritos Duvidosos! Eles (os críticos ou humoristas!) lá sabem porque o dizem!

Vários jornalistas se mostraram desiludidos pelo facto de a recente amnistia não ter contemplado crimes de liberdade de expressão!

De facto é de estranhar! Mas também não é menos certo que o povo português precisa de ver esclarecido o assunto da alegada dívida de Sá Carneiro à Banca!

Dizem-nos que todo o pessoal do gabinete do Presidente da Assembleia da República solicitou *passaporte especial* que só custa 75\$00. Mais. Uma das suas secretárias utiliza a viatura oficial do Presidente para ir às compras!

Se pedem austeridade ao povo, dêem exemplo! Já vai sendo tempo de moralizar a administração pública! Ponham em prática o que criticavam nos anteriores governos! Só assim conseguirão um mínimo de credibilidade! Pelas cúpulas deveria começar a austeridade!

Vimos escrito que Manuel Neto Portugal, de 71 anos, desligado do serviço e a aguardar aposentação, foi «autorizado a continuar a prestar serviço na Direcção-Geral de Fiscalização Económica com a categoria de Director de Serviços, na situação de contratado».

Terá sido nomeado *por urgente e conveniente para o serviço* como se afirma no despacho de nomeação ou por ser sogro de Ramalho Eanes?! Pelos vistos nem só antigamente havia nepotismo! Também agora ele se verifica! É de que maneira!

Ronald Reagan foi vítima de um atentado, a 30 de Março de 1981.

Liberdade! E nome dela quantos crimes! Surpresa! Repúdio! Votos de melhoras! Abrir de garrafas de champagne, se tivesse morrido, por parte de desequilibrados! Se com a morte de Sá Carneiro assim se fez, porque não se faria com a morte de Ronald Reagan?! A liberdade continua a ser reclamada! O crime continua a campear! Até quando?!...

A cidade do Porto foi considerada *a cidade mais suja da Europa!*

Antes do 25 de Abril, as nossas cidades eram consideradas das mais limpas do Mundo! Hoje consideram-nas das mais sujas! Uma conquista revolucionária! Outra: considerem-nos saudosistas do 24 de Abril, por dizermos esta e outras verdades que não agradam!

António Capucho, Secretário Geral do PSD, que parece querer dar nas vistas com declarações polémicas que em nada servem para reforçar a AD (antes pelo contrário!), afirmou em recente entrevista que «este governo tem governado bem».

Melhor do que auto-elogios interessavam acções positivas de governação! Até porque «presunção e água benta, cada um toma a que quer»!

Governar bem significará apenas aumentar os preços em ritmo quase alucinante?!

Para já que parece que é na subida dos preços que o Governo se tem mostrado mais eficiente!

Pinto Balsemão afirmou que há jornais que apoiaram a eleição da AD e agora criticam o Governo.

Essa não a esperávamos do Primeiro Ministro! Que democracia pretende a AD que nega aos que nela votaram o direito de criticar o Governo? Se espera que nos caemos está redondamente enganado! É nosso hábito apontar o que consideramos errado. Continuaremos a fazê-lo. Por muito que isso possa desagradar a Pinto Balsemão! Melhor fora que se auto-interrogasse sobre o porquê dessas críticas!

Esganiçam-se os comunistas a exigir que o patronato sabotador pague os débitos à Previdência!

Deixem-se de palavreado balofo e paguem os 3 243 contos que a DORP (Direcção da Organização Regional do Porto) do Partido Comunista está a dever à Previdência! Já era tempo de serem menos demagogos e mais coerentes acabando de uma vez por todas com a *comédia revolucionária!*

Dizem-nos que «o maior perigo da AD só pode ser a própria AD».

Bom será que os responsáveis o não esqueçam! Fechar os olhos à realidade será um erro crasso!

Sousa e Castro, venerando Conselheiro da Revolução, acha que o Parlamento espanhol está de cócoras perante o poder militar!

E em Portugal não se terá tentado pôr de cócoras todos os órgãos de soberania perante o Conselho da Revolução?!

É também Sousa e Castro que afirma que «se a Assembleia da República mantém os seus poderes, isso é devido ao Chefe de Estado».

Assim sendo, temos um Presidente-garante da democracia ou um Presidente-ditador?! Quando o Presidente for, outro manter-se-á a mesma situação?!

Transcrevemos: «A chuva caiu. Cunhal regressou de Moscovo. As gre-

ves começaram. O Governo cede. A violência instala-se. Eanes aguarda. O povo sofre. A inflação corrói. A nação individa-se».

Panorama pouco animador! Sobre tudo para o povo que sofre e a quem não são servidos os *manjares de chorudos vencimentos*... na mesa do Orçamento do Estado!

Vimos escrito que o convite para Ramalho Eanes visitar o concelho de Barrancos «saiu» de Belém.

Achamos curioso! Curiosa tem sido também a continuação da campanha eleitoral prosseguida por Ramalho Eanes para além da eleição presidencial! Qual o fim? Talvez José Rabaça nos tenha dado a explicação ao afirmar que o espírito da CNARPE poderia renascer se os partidos não se mostrassem capazes!... Para renascer era preciso ter morrido! O que ainda se não verificou!...

«Portugal é o único país da Europa Meridional onde o desemprego diminuiu em 1980».

Afinal os «reaccionários» da AD sempre fizeram algo de válido e positivo! Como isso não convém aos «kamadas trabalhadores»... aí estão as greves em catadupa! Mais. Álvaro Cunhal não se cansa de repetir que o governo AD não tem legitimidade!... Na Rússia tem, porque comunista! Porque não há eleições! Porque Partido único!

Dizem-nos que o Presidente da República ganha 60 100\$00, enquanto que o Primeiro Ministro vence 64 700\$00.

Aí está uma disparidade com que não concordamos! Mas o povo humilde tem de se governar com muito menos!... E ainda tem de pagar os impostos que permitem tais vencimentos!

Sousa e Castro, distinto e sacrificado Conselheiro da Revolução, acha que «a vida político-partidária é um pântano».

Limpidez, verdadeira limpidez, só no Conselho da Revolução e onde os doutos Conselheiros da Revolução disseram que ela existe! (As más línguas dizem que se não houvesse pântanos... não poderiam coaxar as rãs!).

Sem partidos não há democracia. É o que a toda a hora temos ouvido. Como a vida partidária é um pântano, ficamos a pensar se esta afirmação de Sousa e Castro não representará o elogio fúnebre da democracia portuguesa feito pelo distinto Conselheiro da Revolução!...

Fértil em declarações políticas, Sousa e Castro afirmou ainda, em recente entrevista: «Considero que devemos entender que só haverá democracia política, em Portugal, quando os interesses económicos estiverem subordinados ao poder político democrático».

Isto era dito para justificar o «chumbo» feito pelo Conselho da Revolução ao Diploma Legislativo do Governo Sá Carneiro sobre a delimitação dos sectores público e privado. Daí se poderá inferir que o Conselho da Revolução é o *único poder político democrático*. Apesar de ser o único órgão de soberania não eleito! Não há dúvida: o conceito de democracia está muito desvalorizado entre nós!

O Governo decidiu acabar com o IARN (Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais).

Alguns bem terá feito o IARN, mas a multiplicidade dos roubos foi enorme! A confirmá-lo aí está o facto de a Judiciária, na mesma altura em que o IARN foi extinto, ter enviado a tribunal um processo em que a bagatela de 32 mil contos tinham sido desviados! Esperemos que «medidas higiénicas» como esta sejam tomadas com mais frequência, relativamente a outras instituições onde não faltam os desvios!

Dizem-nos que o coronel Rodrigo da Silveira, na reserva, foi preso e cumpriu cinco dias de prisão. Motivo? Ter dado uma entrevista (sem autorização!) na qual afirmou: «Se me fosse permitido classificar em caricatura a forma como esta decisão foi tomada por Ramalho Eanes, diria que estamos em presença de um *aspirante a Napoleão*, actuando no mais puro *estilo autoritarista*».

Referia-se às nomeações feitas por Eanes nas altas esferas militares, antes de deixar o cargo de Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas. É assunto que não nos diz respeito. Ficamos todavia a pensar: se, em vez das palavras acima transcritas, tivesse sido feito um rasgado elogio a Ramalho Eanes teria sido preso o coronel Rodrigo da Silveira?!

Transcrevemos: «Santa democracia esta, onde, as mais das vezes, a verdade a que temos direito se transforma no direito que alguns têm de nos calar!» Sem comentários!

António Champalimau, radicado no Brasil, vai receber a mais alta condecoração do Estado de Minas Gerais, pela sua alta participação no desenvolvimento da indústria brasileira.

Portugal desprezou-o, por mesquinês e tacanhês de alguns. O Brasil aprecia-o e concede-lhe uma alta condecoração!

Dizem-nos que o distrito de Lisboa tem mais funcionários do que a Suíça.

Por isso se diz que os portugueses são extraordinariamente vocacionados para o funcionalismo! O total de funcionários ronda os 400 mil e deveriam ser cerca de metade!

Por determinação do Governo vai ser autorizado o nudismo em certas praias de Portugal.

Também nisto se pode verificar progressismo à margem da moral cristã! Há quem diga que o nudismo é a meta do socialismo: **TODOS SEM NADA!**

Dizem-nos que Ramiro Moreira foi posto em liberdade, depois de quase cinco anos de prisão, sem culpa formada! Assim vai a justiça neste país!

Repórter Banal



Nas mãos de Deus

Carta de consciência

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amen. Eu, Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, natural da freguesia de Fragoso que paroquiei desde 4 de Agosto de 1924 a 29 de Setembro de 1963, declaro que sou sacerdote católico, como tal tenho vivido apesar das minhas faltas, e espero em Deus que de harmonia com a Fé Católica que sempre professei e na observância dos Mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja hei-de morrer.

Desde já aceito muito resignadamente das mãos de Deus a morte que a Sua Divina Providência aprouver enviar-me com todas as angústias, penas e dores oferecendo tudo em desconto dos meus pecados. Nas suas Divinas Mãos

entrego a minha alma, esperando firmemente gozar a bem-aventurança eterna para que fui criado e que Nosso Senhor prometeu aos que cumprissem a Sua Lei.

Tirai-me, Senhor a vida quando e como for da Vossa Vontade.

Humildemente peço perdão a todos aqueles a quem ofendi ou escandalizei com o meu procedimento ou com as minhas palavras e a Deus imploro que também perdoe a quem me tenha ofendido.

...Confio nas orações e sufrágios dos que foram meus amigos ou meus paroquianos e peço a Deus que todos nos encontremos no Céu

(Padre Beirão)

Viveu a cantar, morreu a rezar

Rosa Meira faleceu no passado dia 31 de Março. Figura típica, das mais características que a nossa terra conheceu, espírito forte ao qual nada tirou a alegria, era um dos últimos bastiões do século passado que ainda resistia ao correr do tempo.

Apresentamos a seguir a sua resenha biográfica, deixada por um dos seus netos:

«Querida avó:

Olhado em retrospectiva para os teus 92 anos de vida, apenas encontro duas palavras para os resumir: simples e humilde!

É verdade, avó! Foste simples e humilde. Não aquela simplicidade e humildade baloças que muitos usam para se distinguirem mas algo que te fazia notada pela ausência.



Rosa do Fernandes

pois lá tinha sido criado o avó. No entanto, o Senhor quis pôr uma vez mais à prova a tua humildade de espírito levando-te, já na força da vida, o teu filho Pascoal e mais tarde, naquele dia triste de 1971 (24 de Julho) o teu marido querido e meu saudoso avó.

A tudo resististe. Como o roble gigante da floresta resistes aos mais tremendos vendavais tu enfrentaste as tempestades da vida com firmeza, coragem e determinação. Nada te tirava a alegria de viver e amar o teu Deus e os teus entes queridos. Nunca deixaste de embalar os teus netos com as tuas harmoniosas e populares cantigas.

Quando isto sucedeu já havias regressado à casa onde nasceras e já passaste a maior parte dos teus anos.

Foste humilde e Cristo disse: «Bem-aventurados os pobres (humildes), porque deles é o reino dos céus.»

Simple

«Sede simples como as pombas...»

Avó, tu tomaste à letra este conselho do Cristo, Salvador de todos. Tu que sempre soubeste rezar com fé e amor ao teu Deus, soubeste também cumprir aquilo que ele disse. Eras simples! Mas a tua simplicidade tornava-te querida de todos os que tiveram a ventura de te conhecer. Tu eras a rainha das espadeladas e piadas. Quando tu faltavas numa dessas ocasiões a alegria desaparecia e todos sentiam que algo não estava bem. Faltavas lá! Os teus cantares e os teus ditos não deixavam que a tristeza se apoderasse de nenhum dos que estivessem a teu lado. Por isso tu não podias faltar em nenhuma das antigas espadeladas.

No entanto essas qualidades não te faziam orgulhosa, antes pelo contrário.

Foste simples! Educada no duro trabalho do campo desde menina, trabalho simples mas nobre, nunca deixaste de ser uma camponesa de tempera. Até nos últimos tempos de vida te preocupavam as lides campesinas.

A tua voz e a tua alegria não se faziam notar apenas nas espadeladas. Nas longas romarias a pé a S. Silvestre e a Santa Marta de Portuzelo não havia ninguém que te conseguisse ultrapassar nos cantares ao desafio. O teu carácter jovial impunha-se a todos. As belas paisagens minhotas da nossa terra foram testemunhas de uma vida de camponesa à Júlio Dinis: eras tu, avó!...

Partiste

No dia 31 o Cristo quis que tu fosses ter com Ele. Partiste. Tu que havias resistido ao tempo, embora alquebrada fisicamente, foste ter com o teu Deus o qual havias louvado durante toda a vida.

Viviste a cantar as belezas e as alegrias da vida, morreste a rezar ao teu Deus por nós todos e por ti.

Porque tenho fé, porque acredito, não te digo adeus. Digo-te, em nome de todos, apenas até breve!...

Olívia L.

ELIAS COUTO

Com 91 anos

Morreu Maria da Tenenta

-Palavra de apreço e de saudade

Todos os que a conheciam sofreram com a notícia do falecimento da tia Maria da Tenenta (Maria Lourenço Faria).

Visitara-a em sua casa, no Milheiro, mês a mês, a seu pedido, várias vezes em dias da sua devoção. Não julguei que Deus a quisesse chamar tão cedo, apesar da sua muita idade.

Conhecia-a há cerca de 5 anos. Admirava-a pelas suas qualidades, amor e zelo à Causa da Igreja que nunca deixou de apoiar no seu crescimento através das obras paroquiais. Era piedosa, simples e humilde. Distinguia-a uma muito particular estima e grande amor por seu marido Augusto, que a precedeu na Vida a 19 de Junho de 1978, e pela educação dos filhos muito se sacrificava. Prestável em extremo, com admirável espírito de serviço. Para valer aos pobres e necessitados, não olhava a tempo nem a despesas, logo se prontificando a prestar a colaboração ou a ajuda pedidas.

A Igreja, as Obras Paroquiais, as Almas do Purgatório, a devoção aos «seus» Santos, tinham prioridade em suas preocupações. Trabalhava infatigavelmente, não sabendo dizer não a quem lhe batia à porta.

Em Agosto passado, pela última vez demandou o Santuário de Nossa Senhora de Fátima; para breve, prometera visitar-me em minha casa, em dias mais quentes do Verão. Mas, afinal, essa visita-Encontro será na Casa do Pai.

A sua morte foi uma perda grande para a Comunidade Paroquial, em particular a Conferência Vicentina.

Não é sem dor que se vê partir para a Casa do Pai uma pessoa amiga de tal valor.

Perda foi, pois, para mim e, por certo, para quantos a tinham como pessoa amiga e colaboradora.

Que Deus a tenha já em Sua glória, olhando, em Sua misericórdia, ao muito que fez e ao muito que sofreu, aliás com grandeza de alma.



Maria da Tenenta

Oxalá o seu exemplo frutifique como herança de todos nós!

Evocando a sua memória, lembremos ao Senhor a sua bela alma. — C.

Nos funerais é normal chorar...

Quando nos morre alguém de família ou do grupo dos nossos amigos, muitas vezes não resistimos: as lágrimas rebentam, choramos.

É normal. Jesus também chorou à morte do seu amigo Lázaro.

- Mas devem evitar-se os gritos.
- Aquele choro gritado com frases muitas vezes inconvenientes.

Procissão do Senhor aos Enfermos

Mais uma vez se realizou a admirável procissão do Senhor aos enfermos.

Após a missa das 7 h., tudo se começou a organizar. As crianças da cruzada todas em fila, cheias de alegria, pois iam acompanhar Jesus e visitar os 17 doentinhos que existem na nossa freguesia.

Toda a gente participou, além de estar um dia chuvoso.

A procissão do Senhor aos enfermos é uma das festas mais bonitas que se realizam na nossa freguesia. Além disso é uma consolação para os nossos enfermos, que se encontram encamados, sem

poderem assistir a uma celebração da Santa Missa na igreja.

Nós, crianças, gostamos de oferecer o nosso contributo, participando na cruzada a acompanhar Jesus, dando deste modo, ânimo e alegria aos nossos enfermos.

Para os doentinhos, nesse dia não há tristeza, nem angústia.

Esta procissão é digna de apoio e participação da nossa parte, pois mais dia menos dia seremos os doentinhos de amanhã.

Olívia L.

Feixe de notícias

MAIO — Mês aniversário da nossa Mãe

Recordamos a Encíclica «Mês de Maio» de Paulo VI: «É-nos muito grata e consoladora esta prática tão honrosa para a Virgem e tão rica de frutos espirituais para o povo cristão, porque Maria é sempre o caminho que conduz a Cristo».

10.º aniversário da morte dos padres Apolinário e Laranjeira

A Comunidade Paroquial evocou o 10.º aniversário da morte dos padres Apolinário e Laranjeira com uma celebração eucarística no altar do mausoléu do saudoso Reitor — P.º Apolinário. Foi uma homenagem de gratidão. Sinal de crença e esperança na recompensa que obterão do Autor da *Vida pela Riqueza* que deram à Igreja com sua Fé e pelo Bem que fizeram.

24 de Maio — Dia da Mãe

Os adolescentes, com a ajuda de seus animadores, realizarão no Centro Paroquial uma festa com cantares, danças, comédias, poesia, contando ainda com a ajuda do conjunto «Opus 80», no dia 24 de Maio.

Durante a festa, será oferecido um ramo de flores à mãe da nossa terra com a maior prole existente, num gesto simbólico.

Na 1.ª missa, as ofertas serão levadas ao altar por mães da nossa comunidade.

Casas assaltadas

Pela calada da noite do dia 6 de Abril, larápios entraram barbaramente em duas moradias situadas no lugar do monte. Estas, eram propriedade de Clara Viana Sampaio e Manuel Augusto Lima Rolo, respectivamente.

Caíu nas mãos dos salteadores!...

No passado Domingo de Páscoa, por volta das 10 horas da noite, dois menores, pretendendo dinheiro, foram assaltados pelo tio Cândido do «Pito».

Os aventureiros, como a porta se encontrava fechada, arrombaram a janela e penetraram no interior da casa. O infeliz Cândido do «Pito» encontrava-se nesse dia de cama, doente. Quando sentiu os pequenos larápios a abrirem a janela, levantou-se para, a custo reagir àquele assalto.

Uma vez no interior da casa, os menores puseram ao infeliz uma proposta: «ou nos dá o dinheiro, ou damos-lhe uma sova».

Perante esta proposta, o infeliz negou

ao primeiro termo da proposta: «eu não tenho dinheiro!».

Ao ouvir esta negação, um dos menores começou a insultar o atingido e começou a realizar o segundo termo da proposta: «damos-lhe uma sova».

Segundo argumentos exteriores, este serviu-se da «mesinha de cabeceira do atingido para lhe bater».

Ao que parece, ele agarrou na mesa e quebrou-lha na cabeça. Além de usar a mesa, o atacante serviu-se dos seus punhos, dando-lhe também alguns socos. Enquanto um o flagelava, o outro molhava o seu leito, além de o molhar também a ele. Ao enfrentar os atacantes, o tio Cândido gritou socorro, mas infelizmente ninguém o ouviu.

O ruído de uma «trave» da casa a quebrar, contribuiu para os larápios saírem ligeiramente da casa, deixando o infeliz deitado no chão e deixando-o também «como um Cristo».

A triste e lamentável notícia soou na manhã da segunda-feira de Páscoa, deixando os familiares e amigos do infeliz boquiabertos e queixosos.

É HORA DE RETRIBUIR!...

O tio «Fagundes» na Casa de Saúde (Boavista - Porto)!

Toda a gente de S. Paio de Antas e até de outras partes conhece o tio Manuel Fagundes. Aquele homem simples que trabalhou para o benefício de todos. Mais do que eu, aqueles que mais directamente receberam o seu auxílio e o seu benefício, pode dizer quem é o tio Fagundes. Aquele homem que ajudou, em grande parte, a construção do Salão Paroquial. Ajudou o crescimento deste, trabalhando nele com os seus próprios braços. Aquele homem que se conta num dos melhores carpinteiros. Aquele homem que estava sempre pronto para receber os seus amigos, ajudando-os naquilo que pudesse.

Foi esse homem simples, trabalhador, solidário e amigo que longos meses para cá se sentiu doentio das suas pernas. Comparando o tio Fagundes a um carro que tem o motor em bom estado, mas as rodas avariadas.

Primeiramente, sentiu-se doente, mas mesmo assim conseguia andar. Depois viu-se obrigado a usar umas «muletas» mas agora, mesmo com elas muito dificilmente se conseguia mover. Sentindo que uma operação lhe faria bem, pensou e resolveu.

Resolvido, foi internado na Casa de Saúde da Boavista - Porto, onde fez uma operação, sentindo-se agora muito melhor.

Agora, mais do que nunca, é hora de retribuir. É hora de se usar solidariedade com aquele solidário. É hora de sermos amigos com aquele amigo.

«Metal Antas» assaltada

Na madrugada do dia 30 de Março foi assaltada a oficina da «Metal Antas», sociedade de serralaria civil sediada no lugar da Pereira e gerida pelo sr. Amadeu Cabral dos Santos.

Os gatunos, após forçarem o portão

de entrada, roubaram praticamente todo o material de trabalho de pequena dimensão, incluindo uma máquina de escrever e uma calculadora do escritório, numa «colheita» total avaliada em 160 contos.

A GNR de Esposende tomou conta da ocorrência na manhã seguinte, mas o caso viria a ser entregue à delegação de Braga da Polícia Judiciária, que iniciou o processo de investigação.

«Um mal nunca vem só», diz o aforismo popular: mal recomposta do acidente em que se envolveu o transporte da empresa, a «Metal Antas, Lda.» tem de enfrentar novos problemas, desta feita com o roubo das suas máquinas, numa altura em que, anos após a sua constituição, começava só agora a caminhar pelos seus próprios pés.

Pela nossa parte fazemos votos de que sejam, o mais breve possível, desmascarados os criminosos.

Acidentes

Em 5 de Abril p.p. cerca das 19 horas, em S. Romão do Neiva, o sr. José Meira Azevedo (Zé do Cuco), foi vítima de atropelamento.

Efectivamente ao atravessar a estrada foi colhido por um automóvel, sofrendo fracturas em várias partes do corpo.

Transportado de imediato ao Hospital de S. João, Porto, foi transferido no dia seguinte ao hospital de Esposende, onde ainda e encontra em fase de recuperação.

«Voz de Antas» deseja-lhe rápido restabelecimento. — C. N.

— No passado dia 26 o nosso conterrâneo Graciano Gageira filho de Manuel Lourenço e de Paulina foi vítima de um acidente de viação. Daí resultou a necessidade de internamento pois o Graciano ficou com uma perna partida.

«Voz de Antas» deseja-lhe um rápido restabelecimento.

Óbito

Faleceu no Hospital de Barcelos, José Firmino Morais, com a idade de 67 anos. Foi a sepultar no dia 26 de Abril p. p., no cemitério desta freguesia. Aos familiares, nossas condolências.

Para os noivos

O Centro de Preparação para o Matrimónio, organiza novo C.P.M., a realizar de 10 de Maio a 14 de Junho. As reuniões realizam-se nas manhãs de Domingos e compreendem uma exposição por um sacerdote, o testemunho de um casal e uma troca de impressões entre os noivos. Comparece. Para informações mais detalhadas poderá dirigir-se ao casal Silva Leite — Telef. 8 91 55; casal Neiva — Telef. 8 98 02/8 9574; casal Gonçalo Bacelar — Telef. 8 72 92.

Na Rádio Renascença

A Rádio Renascença vai dar um Curso de Preparação para o Matrimónio, às sextas-feiras, às 21,30 horas, com início no próximo dia 24 de Abril.

São sete lições seguidas apresentadas por casais especializados neste género de cursos, sob a orientação dum sacerdote. O curso termina no dia 5 de Junho.



Visita Pastoral é notícia

Coord. de: M. OTÍLIA

Data célebre de 5 de Abril de oitenta e um. Sua Excelência Reverendíssima o sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo auxiliar de Braga em visita Pastoral que efectuou à nossa paróquia administrou o Sacramento da Confirmação a 85 pessoas do sexo masculino e 85 do sexo feminino.

Tal acontecimento não merece ser esquecido pelo que «Voz de Antas» se propõe apresentar alguns testemunhos através de contactos estabelecidos com algumas pessoas.

Presença actuante de Cristo ...

A visita Pastoral é a presença actuante de Cristo, através do Bispo, pastor e pai que visita os cristãos da paróquia e lhes ministra o pão da palavra como mestre e simultaneamente o sacramento da Confirmação que confere ao Cristão os dons do Espírito Santo, com destaque para o *Dom da Fortaleza* que transforma em *Soldado de Cristo*.

P.º António Sá

O ponto mais relevante —

Considero que é o interesse manifestado pelo Bispo pela comunidade paroquial — prolongamento da comunidade diocesana, por todos os problemas da paróquia confirmando na fé os cristãos que habitualmente estão confiados aos cuidados do Pároco ...

P.º António Sá

Admirei o elogio feito pelo D. Serafim à freguesia. Revela boa impressão por parte do Sr. Bispo, o que é bastante positivo.

Não posso focar concisamente as palavras daquele, no entanto recordo o que proferiu sobre a Confirmação: tem esta como obrigação manter vivo o suporte do material da Igreja.

M. Viana

Um símbolo de Fé

É pouco o que tenho para dizer.

Devo salientar que o respeito das crianças e a maneira acolhedora do povo, foi sem dúvida, espantosa. Revela esses entusiasmos um símbolo de fé, o que é essencial para se concretizar uma visita Pastoral.

M. Lapeiro

A simplicidade ...

É tudo a simplicidade. Era do que se revestia a actuação do sr. Bispo, que envolvia de tal forma as pessoas que lhes proporcionava, não só um aproveitamento maior como também as conduziu a uma maior reflexão do facto vivido.

Cunha Neiva

Sorteio - JAEOCA/80

Mademoiselle Doudaine Sylvie

Le 9.03.81

Messieurs les organisateurs de la tombola,

J'ai été très heureuse de savoir que j'ai gagné la somme de 2 58,700 frs au lieu de la television par l'intermédiaire de M. Viana Lajoto qui má remis cette somme. Je vous envoie donc en remerciement un chèque de 100 F pour l'Église et pour vous tous.

Recevez tous mes remerciements
Sylvie Doudaine

Campanha — m² — Recinto do Emigrante

DA ARGENTINA

Albino da Costa Rolo	45 000	1 000\$00
Albino da Cruz Laranjeira	45 000	1 000\$00
António Alves Rolo (novo)	45 000	1 000\$00
Artur da Costa Rolo	45 000	1 000\$00
Fernando da Costa Rolo	45 000	1 000\$00
Manuel da Cruz Laranjeira	45 000	1 000\$00
Manuel Ferreira Rodrigues	22 500	500\$00
Total	292 500	6 500\$00

5 de Abril: A Visita Pastoral à nossa Paróquia

(Continuação da 1.ª pág.)

onde orou pelos mortos que ali jazem, o sr. Bispo percorreu as imediações da igreja em visita ao complexo sócio-religioso paroquial: residência, Centro Paroquial, parque gimnodesportivo, monumento ao Emigrante e parque infantil.

Esta obra gigantesca deve-se ao esforço dos paroquianos, dinamizados sucessivamente pelos párocos. É de justiça, porém, que se realce o papel do actual pároco na edificação do parque infantil, do monumento ao Emigrante, do parque desportivo e no arranjo e pavimentação das

imediações da igreja e arranjo do cemitério. Assim o entendeu um seu superior hierárquico ao endereçar-lhe palavras de louvor e votos de felicidade para o futuro.

Almoço e despedida

Acompanhado de todos os párocos do arceprelado e dos sacerdotes naturais desta terra, ou com ela relacionados, D. Serafim F. e Silva inaugurou a casa do P.º Brito, após o que lhe foi servido um almoço confeccionado pelas responsáveis do sector de culinária da JAEOCA.



Nesta casa benzida pelo sr. D. Serafim, Bispo Auxiliar de Braga, foi servido o almoço ...

QUEM É O BISPO AUXILIAR DE BRAGA?

Serafim de Sousa Ferreira e Silva nasceu em Santa Maria de Avioso, Maia, a 16 de Junho de 1930.

Foi ordenado sacerdote na sé catedral do Porto por D. António Ferreira Gomes, era o primeiro de Agosto de 1954. Licenciou-se em Direito Canónico e Ciências Sociais, em Roma.

No Porto, era ainda cônego e vigário-geral, dirigiu o semanário «Voz Portucalese», órgão oficioso da diocese, e foi director do Gabinete de Opinião Pública.

D. Serafim tem tido uma actividade intelectual intensa: professor, autor de publicações, traduções, director de jornais.

Em 30 de Abril de 79 foi eleito, pelo Papa João Paulo II, Bispo titular de Lemelha e Auxiliar de Braga, ocorrendo, a 16 de Junho, a respectiva sagração episcopal na nova cripta do santuário mariano do Sameiro, em Braga.

Presentemente D. Serafim exerce, portanto, as funções de Bispo auxiliar da arquidiocese de Braga, desde Setembro, e foi nessa qualidade que nos visitou. Em paralelo à sua função religiosa, existe o seu trabalho, dimensionado mais para a comunicação social; com efeito, S. Ex.ª é,

por exemplo, o director da revista «Sínese».

Aliás, esta dimensão de D. Serafim pressentia-se no seu estilo comunicativo, simples mas profundo e com laivos de humor de requinte.

É isto o que se nos oferece dizer. Não tivemos contacto pessoal suficiente para avaliar de outras facetas da personalidade da pessoa em causa, pelo que nos vemos praticamente limitados à frieza das datas.

Logo após a visita, S. Eminência enviou um bilhete postal ao pároco. Dizia o seguinte:

«Desculpe a pressa. Gostei muito da nossa família paroquial. Qualquer dia voltarei a passar por aí. Lembranças a todos os paroquianos. Um abraço amigo.

† Serafim,
Bispo auxiliar de Braga.»

Pela nossa parte ficamos a aguardar, então, uma próxima oportunidade de reencontrar o Pastor deste rebanho numeroso.

«CRISTO É A CHAVE, A SOLUÇÃO PARA TODAS AS NOSSAS LIMITAÇÕES»

- Essencialmente pastoral, a homilia do Sr. Bispo, D. Serafim, foi grande lição de catecismo.

«CRISTO É O NOSSO DEUS»

«Saúdo-vos pela vossa fé!» — foi com estas palavras que saudou todo o povo presente na celebração litúrgica desse dia de festa, que foi o dia da visita pastoral. «Porque acreditamos sem termos visto Cristo face a face, sem O termos ouvido directamente, sem termos presenciado milagres, como a cura de um cego ou a ressurreição de um morto: Felizes, bem-aventurados os que acreditarem baseados apenas na minha autoridade e na minha legislação. Cristo é o nosso Deus!».

E continuaria aconselhando a leitura da Bíblia, «livro que devia haver na casa de cada um de nós», e onde podemos ver que esse Homem partilhou da mesma natureza humana, da mesma aventura da Vida, que «Cristo foi verdadeiramente homem, que viveu com os homens, que caminha com os homens, que fala com os homens; mas, ao mesmo tempo, esse Homem oferece-se à morte para nos libertar, para nos redimir, e anuncia que três dias depois vai ressuscitar. Quem é esse Homem? É Deus, Jesus Cristo é o nosso Deus. É através d'Ele que nós conhecemos o Pai, e é através d'Ele que descobrimos as razões da nossa comunhão, a beleza, a riqueza, a transcendência desta vida que está marcada com o sinal da eternidade. Não mais morreremos! Esta é a nossa Fé, esta é a nossa Força, esta é a nossa Certeza, esta é a nossa Responsabilidade! Fomos feitos para a Vida, para a Vida que se prolonga!».

«COM ELE, TEMOS TODAS AS CONDIÇÕES PARA SERMOS FELIZES»

Mais adiante referir-se-ia ao Sacramento da Confirmação como uma graça especial para todos: «Aqui estamos para nos purificarmos e nos rebustecermos. Eu vou dar a alguns de vós um Sacramento, uma graça especial, sob a forma de um sinal visível, a que chamamos Sacramento da Confirmação. Aqueles que se prepararam, pediram e vão receber uma infusão maior do Espírito Santo; os dons são suplementos para a alma, para vencer as tentações. Não há dificuldades insuperáveis, não há problemas insolúveis! Cristo é a chave, a solução para todas as nossas limitações! Com Ele estamos seguros, temos todas as condições para sermos felizes e nós nascemos para sermos felizes! Podemos ter tudo na vida, onde não falte nada, mas não seremos felizes porque falta

Devido à falta de espaço não incluímos neste número a relação dos cristãos que receberam o CRISMA; Fá-lo-emos no próximo número.

o essencial: a tranquilidade de espírito, a paz de consciência, a união com Deus, o amor fraternal em relação aos outros irmãos, aos homens».

Aos confirmandos pediu alegria, convicção, em jeito de adesão, no «Amen» às palavras do Sr. Bispo: «Recebe por este sinal o dom do Espírito Santo».

Reportando-se ao Cruzeiro, ao tapete com as armas do Papa e ao pelicano que os nossos antepassados esculpiram na frente da Igreja, com as asas abertas para acolherem toda a gente, rogou que «esses símbolos fossem programa de crescimento, de aprofundamento, (...) que as nossas assembleias fossem mesmo de festa, de alegria e se foi fraqueza humana reconhecemos os nossos erros e pecados e temos o recurso da Absolição Sacramental e um rebustecimento maior na Eucaristia».

«AOS DOENTES, IDE LEVAR-LHES FLORES, CARINHO»

Referindo-se ao milagre narrado no Evangelho, a ressurreição de Lázaro, especialmente neste tempo de Quaresma, «é sinal e também um Sacramento de Ressurreição». E continuou:

«A Igreja escolheu o dia de hoje para o apresentar às várias comunidades como o Dia do Doente. Se tiverdes em casa alguém doente ou na vizinhança, ide levar-lhe flores, carinho, uma palavra amiga e os meus cumprimentos também.»

Recomenda também «uma atenção, uma ternura reforçada em relação aos doentes, e uma oração para que se mantenham fiéis e perante a provação sejam fortes».

«TEMOS DE ACEITAR TAMBÉM A PESSOA DE JESUS CRISTO»

Para terminar, chama a atenção para os milagres de Jesus como ajuda para crermos, para a nossa fé.

«Os milagres não são apenas para, de uma maneira espectacular, demonstrar que Cristo é Deus; mas os factos que assim aconteceram ajudam a aceitar, mas é sobretudo por aquilo que Cristo hoje é, não apenas pelo que fez ou o que disse, que a nossa afeição por Jesus Cristo é à Pessoa. Temos de aceitar também a Pessoa de Jesus Cristo, porque hoje há grupos e até povos que podem aceitar aceitar o Evangelho como um ideal, mas não aceitam Cristo como Deus. Não podemos separar as coisas; de contrário, vir-nos-ia a tentação de rasgar uma frase ou uma página do Evangelho. Devemos aceitá-lo na sua totalidade. Por isso, aqui estamos e por essa razão eu vos vou reforçar pelo Sacramento da Confirmação».

Frente Solidária para a «Voz de Antas» -- Abril 1981

Maria do Carmo A. Torres (Guilheta)	200\$00
Domingos da Silva (França)	2 250\$00
Manuel Afonso Sampaio (Azevedo)	300\$00
Cândida Gonçalves Dias (Guilheta)	200\$00
Domingos Martins Ledo (Lisboa)	200\$00
Joaquim Augusto C. C. Dias (Monte)	300\$00
Manuel Fernandes Lopes (França)	560\$50
Lúcia Meira Crespo (França)	560\$50
Manuel Gonçalves Chasco (França)	560\$50
Manuel Amândio C. Chasco (França)	560\$50
Anónimo (Guilheta)	100\$00
Ana de Jesus A. Torres (Azevedo)	300\$00
Júlio Martins Mendanha (Monte)	200\$00

Augusto Alves Rolo (Cima)	500\$00
Serafim Martins Vitorino (Lisboa)	250\$00
António Viana Caramalho (Guilheta)	200\$00
Maria de Lurdes V. T. Lima (Marinhas)	250\$00
Maria Rodrigues Ferreira (Belinho)	200\$00
Américo Gonçalves Enes (Belinho)	200\$00
Martinho Viana M. Torres (Belinho)	250\$00
Esménia Viana Torres (Belinho)	250\$00
Manuel Martins Ledo (Belinho)	250\$00
Umbulina Lourenço de Faria (Monte)	500\$00
Hilário Afonso Sampaio (Azevedo)	500\$00
António Martins Vitorino (Porto)	500\$00
José Ablílio Gouveia (Guimarães)	300\$00

Joaquim Araújo (Suíça)	250\$00
Maria Moreira de Faria (Cima)	150\$00
Armando Faria da Cruz (França)	250\$00
José Faria da Cruz (França)	250\$00
Manuel Viana Rolo Agra (Azevedo)	250\$00
António Barros (Porto)	250\$00
José Gonçalves Merrelho (Matosinhos)	250\$00

A Administração agradecida

Esclarecimento

No dia 14 de Dezembro de 1980, recebemos para a «Voz de Antas», a quantia de 2000\$00 e foi, por lapso, registada essa importância em nome do portador, mas, finalmente, essa importância pertencia ao sr. Manuel Crespo, nosso conterrâneo, emigrante na Argentina, a quem pedimos a nossa desculpa.

Santos da Cunha *

Grande parte da nossa juventude arrasta a sua existência sob o vilto infame duma escravatura institucionalizada pelo egoísmo, pelo parasitismo, pela violência, pela droga, pelo sexo, pelo tabaco...

Se a liberdade está nas trevas tortuosas da violência, no mundo marginalizante do vício, na vida alucinante da droga ou na embriaguez do álcool, porque é que, aqueles que aí a buscam, frustrados, se suicidam?

Aqueles que ornaram os pulsos com os cadeados aviltantes das galés do nosso século, são esses os que mais obsecadamente gritam e apregoam liberdade!...

Já pensaste que ser livre, além de um direito, é um dever?

Já pensaste que o processo de libertação começa por ti?

Quando quebrares as algemas que te impuseste, quando fores tu a pensar por ti e não o torpel das tuas paixões e a procela dos teus vícios, serás livre!

Quando sentires em ti o néctar juvenil da liberdade e compreenderes que a tua liberdade termina onde começa a do outro, acabe onde começa a tua.

Juventude... quantos há que se empenham em substituir o teu «v» — de vigor e de vitória, de valentia e de valor — por um «m»...

Jovem, não sacrifiques a tua liberdade ao brilho fátuo dos sídolos que a brisa desmorona como a espuma das ondas desmorona os castelos de areia que a fantasia edificou na praia!

Jovem, não deixes que o odor de frustração daqueles que subjugaram o viço dos anos às rugas do vício, cerceie o embrião de vida que em ti desponta!

* Jovem colaborador da «Voz de Antas».

Memórias da nossa terra

(Continuação da 1.ª pág.)

século XVIII, época aliás já bastante bem definida por outros documentos que temos.

*

Como hoje, já em 1758, a nossa freguesia tinha uma posição geográfica bem caracterizada: metade encostada ao monte e a outra metade, sobre o vale, voltada para o mar. Descendo do monte, havia os lugares de S. Paio (que se dividia em S. Paio de Cima e S. Paio de Baixo) e Azevedo (que se dividia em Azevedo e Pereira); na planura, os lugares de Guilheta e Belinho. Notar, portanto, que não se fala ainda do lugar do Monte nem do lugar da Igreja nem do lugar da Estrada. Penso que o lugar de S. Paio de Baixo incluía também os lugares da Igreja e do Monte, pois mais adiante se diz que a paróquia estava situada no lugar de S. Paio de Baixo. O lugar da Estrada, nessa altura, não teria ainda qualquer configuração demográfica. A sua importância advir-se-lhe-ia da estrada nacional que lá passava.

O contexto geográfico em que a freguesia se alçandorava era evidentemente o mesmo que o de hoje: dela se podiam descortinar três mosteiros, todos da Or-

dem de S. Bento: o de S. Romão do Neiva, o de Palme e o do Carvoeiro «todos dentro do círculo de légua e meia», e as freguesias de Santiago de Castelo do Neiva, S. Romão do Neiva, Santiago de Anha, Vila Fria, Alvarães, Mujães, Portela de Suzam, Couto de Capareiros, da Mitra Primacial, Carvoeiro, Tregosa, Frágoso, Santiago de Aldreu, Santo André de Palme, Santa Marinha de Forjães e S. Pedro Félix de Belinho. Mais distantes, para além do rio Lima «à distância de duas léguas até três e meia», Santa Marta, Sereleis, S. Miguel de Perre, Outeiro e o monte de S. Silvestre de Cardielos; mais adiante, para o interior, S. Lourenço da Montaria e Meixedo.

*

A igreja paroquial, situada no lugar de S. Paio de Baixo, tinha como orago S. Paio e contava cinco altares: o do Santíssimo Sacramento, o de Nossa Senhora da Conceição, o de S. Paio, o de S. Brás e o de Santo António. Irmandade não havia.

O pároco era vigário, apresentado pelo Dom Abade do mosteiro de S. Romão do Neiva.

Ermidas ou capelas havia cinco. No

lugar de Azevedo, a da Senhora da Agra que pertencia aos moradores da freguesia. A de Santa Tecla, advogada das maleitas, no lugar de Guilheta, pertencente também aos moradores da freguesia; a da Senhora dos Remédios, entre o lugar de Azevedo e Guilheta, «ao pé da estrada que vai da vila de Viana para a cidade do Porto» e cuja administração estava a cargo de Francisco Chigaranito (?) da freguesia de Belinho, da sua casa e família; a da Senhora do Rosário, de que era administrador João da Cunha de Sotto Mayor, da vila de Viana «que é da sua quinta de Belinho»; a de S. Cristóvão, também mar, junto do monte da Cividade; e é do seu morgadio dos Cunhas da dita vila de Viana; e está a dita ermida no lugar de Belinho; a de S. Cristóvão, também no lugar Belinho, que administrava Domingos José de Barros Castro (?) de Alpoim e Silva, morgado da quinta da Portela e «cujo vínculo pertence à dita quinta que aqui tem.»

O documento acrescenta que segundo a tradição, a Capela da Senhora da Agra «foi paroquial antes da entrada dos mouros em Espanha e em tempo da existência desses». Segundo porém todas as fontes que possuímos, nada permite abonar esta tradição. O «Parochiale Suévico» de 572-582 não menciona nenhuma paróquia nesta região. Do século VI ao século IX só temos vestígios documentais de 16 igrejas na diocese de Braga e também nenhuma se situa na região de Neiva. A paróquia de S. Paio de Antas, pelo menos com este nome, só pode ter começado a existir depois do século décimo, pois que só neste século é que S. Paio nasceu. (Cf. «A criação da freguesia de S. Paio de Antas no século XI» in Voz de Antas, Agosto-Setembro de 1980). Ora a invasão dos mouros foi nos princípios do século VIII. Penso portanto que é uma tradição de difícil comprovação.

Segundo as mesmas «Memórias Paroquiais», a estas ermidas não acorriamromeiros de longe, se bem que houvesse nas povoações vizinhas muita fé em Santa Tecla, advogada das sezões ou maleitas «de que muitos tem conseguido admiráveis efeitos».

*

Entre as figuras mais notáveis que a freguesia contava, merecia lugar de relevo o P. João Alves, nascido a 17 de Agosto de 1653, «varão apostólico e verdadeiro israelita, de pais honestos. Foi abade de freguesia de Santiago de Cardielos, termo da vila de Viana, distante da dita vila uma légua na borda do rio Lima quarenta e três anos, insigne nas virtudes da humildade, paciência, benignidade, pureza, temperança, exímia caridade; livre de toda a maldade, observante da pobreza do Evangelho, nunca dele conservando duas túnicas; aos pobres distribuía o que melhor achava na sua mesa; nunca tomou vingança de agravos. Em grande parte deste arcebispadado é ainda hoje célebre o seu nome. A pureza da sua vida testificará a sua preciosa morte e o auspicioso (?) semblante que se admirou na sua morte. Faleceu aos dezoito de Fevereiro de mil setecentos e trinta».

*

As «Memórias Paroquiais» oferecem-nos ainda informações interessantes sobre outros aspectos da vida da nossa terra em 1758; deles falarei no próximo número.

(A seguir: O Rio Neiva e as suas levadas no século XVIII).

P. DR. ADÉLIO

Adolescentes em caminhada

Foi no passado dia 29 de Março, que se realizou a «Celebração Pascal» para todos os adolescentes. Reuniram-se no salão paroquial por volta das 8 horas para a Celebração, que teve como celebrante o sr. Padre António Sá.

Tivemos ofertório solene que foi levado ao altar por adolescentes, e oferecido por eles. Todos tomamos parte activa na Santa Missa, assim como a maior parte dos nossos pais que a ela assistiam, e os nossos animadores.

Recordamos as palavras da homilia

que a dada altura o sr. Padre Sá disse: «Sois vós os jovens de amanhã, e está nas vossas mãos a responsabilidade e o futuro bom ou mau da vossa terra. Segui os ensinamentos do evangelho, e procurai viver na fé e no amor a Deus e ao vosso próximo. Através dos sacramentos e da Santa Missa, encontrareis a força para seguir o bom caminho».

Os adolescentes fizeram a oração dos fiéis preparada por eles, assim como a Acção de Graças. Os cânticos da Celebração estiveram a cargo de um grupo de adolescentes e do nosso organista Casado Neiva, que se sacrificou para estar presente e dar mais realce e vida à nossa Celebração.

Terminada a Eucaristia, tivemos um convívio com os nossos animadores, não faltando os bons doces que todos levaram, e a boa música que enchia o salão e deu uma alegria total ao nosso convívio.

A todos, o nosso obrigado.

Clara T. N. da Cruz

Por acaso sabia que...

- O Bar da sala de convívio paroquial no mês de Março, apresentou o rendimento de 20 336\$20, sob a gerência dos jovens: Manuel Pereira Neiva e Firmino Emílio Lapeiro de Sá?
- O abono de família aumenta 20%?
- Na maternidade de Forjães às 2.ªs Feiras e 5.ªs feiras das 17,30 às 19,30 horas estará o sr. Dr. Fernando Branco, especialista em pediatria — Doenças das crianças até aos 13 anos —, que atenderá quem aqui o procurar. Mais se informa que o sr. Doutor fará também testes asmáticos, às pessoas que sofram dessa doença — Asma?

I Curso de Iniciação ao Jornalismo

M. N. NEIVA

2.ª lição: Relação Redacção-Tipografia

(Luís Filipe Magalhães¹)

Abordámos aqui, no número anterior, os direitos e obrigações dos jornalistas, na perspectiva de Silva Tavares. Hoje, porque é a segunda lição, vamos falar das relações da redacção com a tipografia.

«Cada jornal, no nosso país, é lido por um grupo de vinte pessoas. (...) O termos um número de leitores tão reduzido expressa, de forma inequívoca, o nosso estado de subdesenvolvimento em relação a outros países da Europa.

Como serão as relações entre uma redacção e uma tipografia? As relações entre os dois sectores têm de ser, necessariamente, as melhores. Um deles recebe o material bruto (informação, textos de opinião, etc.) e o outro é responsável pela sua fabricação de forma que o produto acabado suscite o interesse do público (...) que vai comprá-lo. Tem de haver uma conjugação de esforços entre estes três elementos: o jornalista que elabora o texto, o tipógrafo cuja função

específica é a composição do texto e o maquetista que se responsabiliza pela montagem da maquete.

Temos uma redacção que é uma espécie de centro nevrálgico de onde desembocam as notícias, todos os elementos de informação e formação e onde, ao mesmo tempo, são seleccionados esses elementos. (...) Os escolhidos poderão ser completados e no mesmo local se decide quanto à sua extensão, localização, tipo, títulos e ilustrações. O chefe da redacção decide quanto à paginação. Ao fazer-se a maquete do jornal tem-se sempre o cuidado de preservar os hábitos do jornal, nomeadamente no que se refere à apresentação.

Segue-se (depois) a feitura do jornal em si, na tipografia.

¹ Chefe de redacção do semanário bracarense «Correio do Minho»; este jornal foi recentemente comprado pela empresa do «JN», do Porto, após problemas de subsistência surgidos.